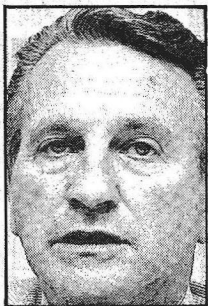


Rischbieter: âncora.

O economista Karlos Rischbieter, um dos ex-ministros da Fazenda do governo Figueiredo, não acredita que o plano de estabilização do governo será suficiente para derrubar a inflação: "Não sou otimista com o que



Rischbieter: pessimismo.

vem por aí, e a melhor hipótese é a de se chegar às eleições de 94, pois o País deverá ficar como no final do governo Sarney". Ele defende a adoção da âncora cambial, embora a considere arriscada, mas entende que não se deve adotar a dolarização da economia, como foi feito na Argentina.

Rischbieter disse que a inflação não cairá apenas com medidas fiscais: "O governo teve superávit fiscal e nada foi resolvido". Assim, para o ex-ministro, o plano deveria ter como prioridade um acerto das contas públicas, para que se possa adotar uma política econômica. Ele acha que o governo poderá optar por uma mididesvalorização do cruzeiro, "mas vai precisar é de regular melhor a situação entre a União, Estados e municípios, o que só deverá acontecer com a revisão constitucional". Essa revisão, disse ele, "é fundamental para reordenar as finanças públicas".

O ex-ministro da Fazenda elogiou a disposição do ministro Fernando Henrique de fazer cortes drásticos no Orçamento Geral da União e também de combater a sonegação fiscal, pois são medidas necessárias, segundo Rischbieter, mas que não surtem efeitos a curto prazo. Ele defendeu também o alongamento do perfil da dívida interna, "pois não faz sentido ter reservas cambiais de US\$ 20 bilhões e pagar US\$ 6 bilhões de juros anualmente". O ex-ministro apóia uma maior agilidade nas privatizações, mas com os recursos destinados a um fundo, sob a administração e gestão do BNDES, para ser usado no financiamento da modernização do parque industrial brasileiro.